



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ILHAVO

Hoje, reunimo-nos, nesta Sessão Extraordinária Evocativa, para celebrar a data mais marcante na história política e social nestes 9 séculos da nossa existência enquanto Nação: os 50 anos do 25 de abril de 1974.

Desde a fundação da nacionalidade em 1143, passando por todas as turbulências da monarquia, à perda e reconquista da independência entre 1580 e 1640/1668, à implantação da República em 1910, ao período ditatorial do chamado Estado Novo desde 1933, nunca a história de Portugal abraçou e adotou, de forma tão consistente e firme, um sistema político e social tão determinante com a democracia, assente num dos princípios mais fundamentais como a garantia da Liberdade.

É inequívoco que a democracia é o pilar do Estado de Direito pelo qual se rege a nossa sociedade, assente nos valores da Liberdade, Igualdade, na proteção dos direitos fundamentais e sociais e na participação dos cidadãos (de forma direta ou representativa).

Por si só, esta data tão simbólica de meio século que abraça duas ou três gerações, que sobrevive mais 9 anos do que o período salazarista, seria motivo mais que suficiente para celebrarmos em festa esse desejo infrangível pela Liberdade.

Mas não nos basta.

Portugal vive, nos dias de hoje, uma conjuntura nacional e internacional que faz perigar a solidez dos pilares conquistados na madrugada de 25 de abril de 1974: encerrado o processo de Descolonização, construindo-se, no tempo, dinâmicas de Desenvolvimento, é o terceiro “D”, o eixo da Democratização que é mais afrontado.

Hoje, volvidos estes 50 anos, somos chamados a refletir sobre o valor inestimável da liberdade e da democracia no Estado, na sociedade e nas nossas vidas.

Há 50 anos, às primeiras horas daquela quinta-feira, 25 de abril de 1974, Portugal despertou, meio festivo, meio incrédulo, para o testemunho de uma revolução, inicialmente desencadeada, estrategicamente, pelo desencanto militar face à guerra colonial, que viria a transformar o curso político e social do país, mas também brilhou em todo o mundo como um símbolo de esperança e renovação.

O 25 de abril de 1974 foi, conseqüentemente, mais do que uma mudança de regime político, por si só, foi uma revolta contra a opressão, a censura, a injustiça, a pobreza, e a falta de Liberdade. Foi o grito coletivo de um povo, que abraçou, como sua, a causa militar, cansado de viver sob a sombra da ditadura, ansiando por uma liberdade que fosse mais do que um sonho distante, que fosse uma realidade concreta, tantas vezes projetada na resistência de muitos portugueses, no exílio de outros tantos, na afronta da candidatura presidencial do general Humberto Delgado, nas vontades políticas patentes nos dois Congressos Republicanos, que envolveram o ilhavense Mário de Sacramento, e no Congresso de Oposição Democrática, os três, realizados no concelho vizinho de Aveiro, ou, ainda, no denominado “Golpe das Caldas”, a 14 de março de 1974.

Foi um despertar da consciência coletiva, uma revolução que não só derrubou um regime opressivo, mas também ergueu os alicerces de uma sociedade livre e democrática.

O 25 de abril tem e deve ser, por tudo isso, mais do que uma data no calendário. É, e tem de continuar a ser, um símbolo da luta pela liberdade, pela justiça, pela igualdade e pela dignidade humana.

Naquele dia, há 50 anos, as correntes da ditadura foram quebradas, o regime ditatorial deposto sob a bravura, a coragem e a estratégia do Movimento dos Capitães, e o som das armas caladas pelos cravos e a voz do povo ecoaram pelas ruas, clamando pela liberdade e pela democracia.

Neste momento de reflexão e de festa, é imperativo lembrarmos o valor inestimável da liberdade e da democracia.

Liberdade não é apenas a ausência de restrições, mas sim a capacidade de sermos quem somos, de expressarmos as nossas ideias e convicções, de procurarmos os nossos sonhos, principalmente os mais jovens, sem medo de repressões ou condicionados por restrições.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ILHAVO

Além disso, Democracia não é apenas um sistema político, entre outros, ou diferenciado de outros. Democracia é um compromisso com a participação coletiva, com o respeito pela diversidade e pela igualdade, com a inclusão do outro na sua plenitude, na sua diferença, na sua multidiversidade, e com a busca pelo desenvolvimento e bem comuns.

Nestes últimos 50 anos, percorremos um longo, e nem sempre fácil, caminho rumo à consolidação da democracia e ao fortalecimento das instituições do Estado de Direito.

O direito à educação, à saúde, à habitação, ao trabalho digno e à assistência social tornaram-se pilares fundamentais da nossa sociedade.

A participação cívica e política dos cidadãos, não só pela inquestionável conquista do voto livre e representativo, é agora uma realidade palpável.

A liberdade de expressão, de informação e a diversidade de opinião é, hoje, confirmada como um elemento enriquecedor da nossa coesão social.

A nossa própria existência, enquanto Poder Local, no processo representativo e democrático que assumimos, na forma como nos estruturamos e servimos a nossa comunidade, numa estreita proximidade, é, ela, também, um dos exemplos sublimes do resultado de Abril.

Mas se, durante estes anos, e hoje, ao fim de meio século, mais do que nunca, ao olharmos para trás, devemos, sem exceções ou constrangimentos ideológicos, o valor da gratidão aos que ousaram enfrentar o regime autoritário, aos que sacrificaram suas vidas e suas liberdades em nome de um futuro melhor para todos nós, permitindo usufruirmos da Liberdade, dos direitos e das garantias que, tantas vezes, damos por garantidos, principalmente aqueles que, entre nós, felizmente, apenas conheceram esta realidade livre democrática.

Contudo, celebrar Abril não é apenas olhar para o passado com nostalgia, mesmo que com o devido reconhecimento, agradecimento e admiração.

Celebrar Abril, celebrar estes 50 anos de liberdade, é, também e fundamentalmente, renovar o nosso compromisso com os valores que ele representa para o fortalecimento e solidez da nossa sociedade.

É, acima de tudo, lembrar que a liberdade e a democracia são conquistas frágeis, que requerem a nossa atenção e vigilância constantes, principalmente quando no mundo e, sem exceção, em Portugal, as ameaças a essa mesma liberdade e à democracia se reinventam constantemente e ganham populismos preocupantes.

Para além de honrarmos o passado, a nossa história e o esforço coletivo de tantos portugueses, nestes 50 anos do 25 de Abril de 74 é inquestionável e premente renovarmos o nosso compromisso com os valores que tornaram possível a Revolução dos Cravos.

Os desafios de hoje, sejam eles económicos, sociais, ambientais ou geopolítico, sejam, ainda, de natureza ideológica e programática, perigosamente misturados por credos e crenças, exigem que estejamos unidos na defesa da liberdade e da democracia.

Enquanto comunidade herdeira dos valores de Abril, é nosso dever alimentarmos, garantirmos e fortalecermos dois dos três “Dês” dos seus pilares estruturantes.

O respeito pela justiça social e pela igualdade de oportunidades.

O combate a todas as formas de autoritarismo, de discriminação e de exclusão.

A defesa da liberdade de expressão e de informação, principalmente num tempo de desinformação e de falsidade ou deturpação dos factos, da independência judicial e da separação de poderes, exercidos com sentido de responsabilidade e transparência.

A promoção da diversidade, do pluralismo, da inclusão e da multiculturalidade, e do respeito pelos direitos fundamentais.

A garantia de que as instituições democráticas sejam transparentes e responsáveis perante os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

cidadãos, muito em particular, o Poder Local, no fortalecimento das políticas de proximidade com os munícipes e os fregueses, no respeito e relação institucionais entre os órgãos autárquicos, nas relações fortes e sólidas com o tecido empresarial, associativo e educativo, tendo como fim único a promoção da coesão e do desenvolvimento do nosso território.

Hoje, tal como a 25 de abril de 1974, ou, se quisermos ser mais rigorosos, a 24 de abril de 1974, é fundamental que continuemos a cultivar uma cultura de diálogo e tolerância, onde o respeito pelas diferenças e a busca pelo consenso sejam os alicerces do nosso convívio, rejeitando, firmemente, qualquer forma de autoritarismo, populismo ou extremismo que ponha em causa os nossos valores fundamentais, livres e democráticos.

Neste 25 de abril de 2024, volvidos 50 anos da Revolução dos Cravos, renovemos o nosso compromisso com a liberdade e a democracia, sem nunca nos resignarmos perante a injustiça e a opressão, conscientes de que só isso nos permitirá alcançar a nossa plenitude como indivíduos e como nação, e, dessa forma, poderemos afirmar com clareza e sem quaisquer equívocos: CUMPRIMOS ABRIL, garantindo a todos os portugueses, principalmente aos jovens, um futuro de liberdade, justiça, fraternidade e igualdade.

Que os valores de Abril continuem a balizar os nossos esforços para construirmos uma sociedade mais livre e mais democrático para todos.

Viva a Liberdade. Viva a Democracia. Viva o Município de Ílhavo.

Viva o 25 de Abril.

Ílhavo, 25 de abril de 2024

Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo

Paulo Pinto dos Santos

(Intervenção na Sessão de Abertura da Sessão Extraordinária Evocativa do 50.º Aniversário do 25 de Abril de 1974)